Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Cinta Larga 48

Data: 15.03.72 Pg.: 15

Cintas-largas vão à Pôrto Velho pedir proteção a Meireles

Brasília (Sucursal) — Descontentes com a insistente invasão de suas terras por garimpeiros e colonos, índios cintas-largas ocuparam sem violência uma serraria em Riozinho, no território de Rondônia, e forçaram um motorista a levá-los de caminhão a Pôrto Velho.

Os índios foram à capital do território com a intenção de pedir aos "chefes brancos" Apoena e Francisco Meireles a retirada dos invasores. Para acalmá-los e renovar promessas de proteção às suas terras, a Funai enviou ontem os dois sertanistas para Rondônia.

A nova investida

A serraria, montada no acampamento de Riozinho, foi ocupada na sexta-feira passada. Só ontem, no entanto, chegou a Brasília a notícia sôbre a nova investida dos cintas-largas. Depois de ocupá-la, exigiram que um chofer de caminhão levasse 50 dêles à capital.

Os índios que invadiram o acampamento são da Aldeia Zarei, os mesmos que crivaram de flechas um ônibus na Rodovia Cuiabá—Pôrto Velho, há algumas semanas. Êles haviam forçado um ônibus a parar na estrada e "pediram carona" até a capital do território. Queriam, segundo deram a entender, conversar com os "chefes brancos" Apoena e Chico Meireles, chefes da expedição que está tentando pacificá-los. Alguns passageiros, no entanto, criaram caso, tendo um dêles sacado do revólver e forçado os índios a descer. Desceram, mas, em represália, flecharam o ônibus.

Menos hostis

Os índios que tentaram ir a Pôrto Velho de ônibus e agora foram de caminhão pertencem à Aldeia Zarei ou Aldeia de Baixo, segundo denominação de sertanista. Com êles, a expedição de pacificação vem mantendo contatos mais intensos.

Os cintas-largas que mataram o jornalista Possidônio Bastos e o radiotelegrafista Acrísio, no final do ano passado, são de outra aldeia — Iroquen ou Aldeia de Cima. E' ela a maior aldeia cinta-larga conhecida e a mais hostil ao homem branco.

Os sertanistas Francisco e Apoena (pai e filho) foram enviados ontem de manhã pela Fundação Nacional do Indio para receber em Pôrto Velho o grupo cinta-larga. Depois, vão levá-los de volta ao Parque do Aripuanã e explicar que serão tomadas providências para a retirada dos invasores brancos.

Com a última investida dos cintas-largas, acredita-se que a Funai poderá voltar atrás na sua intenção de tirar o sertanista Apoena de Meireles da direção do Parque de Aripuanã e da chefia da expedição de pacificação. Segundo a Funai, êle seria deslocado para outra missão: comandar nova frente de atração dos krenhakarore, os índios gigantes, na serra do Cachimbo, onde já vêm trabalhando os irmãos Cláudio e Irlando Vilas-Boas.

A mudança de atitude da Funai em relação ao afastamento de Apoena de Meireles poderá ocorrer em vista de êle ser um dos poucos sertanistas em condições de dialogar com os cintas-largas. O outro é o seu pai Francisco Meireles.

Demonstração simbólica

Acredita-se que a ocupação da serraria tenha sido uma clara demonstração dos índios contra o desmatamento de suas terras, realizada principalmente por iniciativa da emprêsa imobiliária Itaporanda. No momento, mais de 100 famílias de colonos estão se instalando em território indígena em lotes da emprêsa.

Segundo as notícias chegadas de Rondônia, os índios não manifestaram atitude hostil, mas deram a entender que permanecerão ocupando a serraria para garantir a volta de seus 50 colegas que foram de caminhão para Pôrto Velho.